

Ninguém discute sexo de bacalhau

Não vai muito longe o tempo em que para ser bom em Português o aluno tinha, obrigatoriamente, que decorar tudo o que o professor entendesse que era necessário. Essa metodologia permitia, por exemplo, que caíssem nas provas questões pedindo os femininos de bacalhau (bacalhoa), papa (papisa), pardal (par-doca ou pardaloca) ou bispo (episcopisa).

O absurdo da exigência de conhecimento desses femininos (quem, afinal, já se interessou em saber se está comendo um bacalhau ou uma bacalhoa?) já era reconhecido há mais de 30 anos. E o que se lê numa nota dos editores da Moderna Gramática Expositiva, de Arthur de Almeida Torres, segundo a qual "há certos femininos que são meramente teóricos e cujo conhecimento não oferece nenhuma utilidade prática; tais são, entre outros, capitão (feminino de capitão) e bacalhoa (feminino de bacalhau).

Um verdadeiro fantasma que vem fazendo das suas a muitas gerações de estudantes, a prova de Português é, ainda hoje, uma das que mais reprovam, lembra o professor Walmirio Mace-

do. Desafiante, ele garante que é capaz de, com o seu método, ensinar análise sintática em meia hora. Diz isso e parte para a prática, explicando que a matéria tem sido tão mal ensinada que depois de "aprendê-la" durante sete anos, o aluno chega ao vestibular e erra tudo, é reprovado. Da mesma forma que com as demais noções a serem transmitidas, a metodologia se baseia em um sistema binário.

Assim, por exemplo, de acordo com o sistema binário, ao se falar em orações substantivas, é preciso que o aluno se detenha em apenas uma questão: se uma oração é substantiva ou não substantiva. E como saber isso? Para tanto, o método usa a técnica da substituição ou equivalência. Será substantiva uma oração que possa ser substituída pela palavra *isto*. Não sendo possível essa troca, a oração não é substantiva. Dada a explicação, um teste. Usando o método, tente marcar a oração substantiva que está numa das três propostas abaixo:

- 1- Diga-me quando voltará a esta casa.
- 2- Voltarei quando puder.
- 3- Não lhe disse as coisas

que deveria.

Resposta: a única oração que pode ser substituída pela palavra *isto* é "Diga-me quando voltará a esta casa", a primeira.

Dentro ainda do esquema binário, uma vez descoberta a maneira de saber se uma oração é substantiva, parte-se para o outro caso: a não substantiva. Como vimos, existem duas na classificação entre as três propostas acima. Uma vez mais funciona o sistema binário. As orações não substantivas ou são adjetivas ou são adverbiais. Para identificar uma oração adjetiva é só ver se ela pode ser substituída por *que* = *o/a qual, os/as quais*. É adverbial a oração que não tem um *que* para ser substituído por *o* ou *a qual, os ou as quais*.

Depois disso é só reler as duas outras frases. Na segunda, "Voltarei quando puder", é impossível substituir "quando puder" por um *que* = *o/a qual, os/as quais*. Trata-se de uma oração adverbial. Já em "Não lhe disse as coisas que deveria", o *que* no sentido de *as quais* pode muito bem substituir a oração "que deveria", sendo ela uma oração adjetiva.